

# ESTIMATIVA DO SUCESSO REPRODUTIVO DAS ARARAS-AZUIS *Anodorhynchus hyacinthinus*, DE 1991 À 1998 NO PANTANAL

GUEDES, N.M.R.

UNIDERP - Campus de Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde - Rua Alexandre Herculano 1400 - 79.037-280  
Campo Grande/MS - PROJETO ARARA AZUL

A disponibilidade e a utilização dos recursos da natureza são fatores determinantes da época e das características reprodutivas de muitas espécies, interferindo diretamente no tamanho dos casais reprodutivos, na duração do período reprodutivo e no sucesso de reprodução. Desta forma, a reprodução de uma espécie é moldada tanto pelas limitações genéticas da espécie, determinadas ao longo da evolução, como daquelas impostas pelo ambiente. Estas limitações podem ser caracterizadas, entre outros fatores, pelo número de sítios reprodutivos, pela quantidade de alimento disponível no meio e pelos fatores climáticos da região. Conspícua, residente, monogâmica e altamente especializada na alimentação e sítios de nidificação a arara-azul *Anodorhynchus hyacinthinus* é uma espécie ameaçada de extinção. Com população diminuída e distribuição geográfica atual restrita, pouco se conhecia sobre a espécie na natureza. Desde 1991 estamos realizando estudos sobre a biologia, manejo e conservação da arara-azul no Pantanal. Neste trabalho nosso objetivo foi analisar o sucesso das araras-azuis no período de 1991 à 1998. De julho à março do ano seguinte, realizamos monitoramento dos ninhos de arara-azul nos Pantanaís da Nhecolândia, do Abobral e do Miranda. Registramos as atividades em cada ninho, se as araras estavam presentes ou não, se exibiam comportamento de defesa, com que intensidade (fraca, moderada ou forte), a presença de ovos e filhotes. Nos primeiros anos, procuramos manter uma periodicidade de 7 a 10 dias para o monitoramento de cada ninho, mas com aumento do número de ninhos, numa área tão ampla, de difícil acesso e sujeita a grandes inundações, nem sempre isso foi possível. Pesamos, medimos e anilhamos a maioria dos filhotes, dos quais também retiramos 0,1 ml de sangue para sexagem e análise de DNA, na USP. No período analisado, houve um aumento progressivo do número de ninhos monitorados e do número de casais ativos (que tentaram se reproduzir) a cada ano. O percentual de ninhos com casais reprodutivos (tiveram ovos), variou de 68% à 80%, exceto nos anos de 1995 e 96 que foi de 57%. Em 1997, 50 casais fizeram a postura de 78 ovos, porém 9 ninhos foram predados e 2 tiveram nova postura. Um total de 41 casais tiveram 57 filhotes, sendo 16 com 2 filhotes em cada ninho. Cinco ninhos tiveram os filhotes predados. Ao final, de 36 casais, voaram 44 filhotes, com sucesso reprodutivo de 1.07 filhotes/casal. Em 1998, dos 52 casais que fizeram a postura de ovos, 14 tiveram ovos predados e 3 colocaram ovos inférteis. Apenas 2 casais fizeram nova postura. Nesse ano, 36 casais produziram 55 filhotes, porém 6 casais tiveram os filhotes predados. Dois fizeram nova postura, mas tiveram os filhotes predados novamente. Ao final, dos 36 casais que tiveram filhotes, apenas 35 filhotes voaram, sendo este, o menor sucesso reprodutivo 0.97 de todo o período monitorado. Porém, o potencial reprodutivo, ou seja, a capacidade das fêmeas de produzirem ovos, foi igual a 2 em 97 e 98, sendo este o maior índice de todos os anos. Totalizando, 269 dos filhotes voaram dos ninhos monitorados no período de 1991 a 1998. De uma amostra de 152 filhotes, que foram sexados, o percentual de machos e fêmeas foi praticamente equivalente a 1:1. Logo, um casal de arara-azul que chega à postura de ovos tem 65% a 93% de chance de sucesso reprodutivo, com o vôo de pelo menos um filhote. Em 1997, as alterações climático-ambientais provocadas pelo El Niño levaram alguns casais a se reproduzirem tardiamente, mas o sucesso reprodutivo foi melhor que em 1996, o que também poderia ser explicado pela instalação de ninhos artificiais. Já em 1998, abertura de áreas para a implantação de pastagens cultivadas, aliada as fortes chuvas que caíram na região, favoreceram a proliferação de ecto e endoparasitas e predadores que acabaram acarretando uma maior mortalidade e predação de filhotes. Porém de uma maneira geral, o sucesso reprodutivo das araras-azuis continua sendo afetado pela predação e baixa sobrevivência do segundo filhote. Para tanto, em 1999 pretendemos iniciar algumas experiências de manejo com filhotes.

## Referência:

GUEDES, N.M.R. Estimativa do sucesso reprodutivo das araras-azuis *Anodorhynchus hyacinthinus*, de 1991 à 1998 no Pantanal. In: MOSTRA UNIDERP DE CIENCIA E TECNOLOGIA, 1, Anais, Campo Grande, 28-30/07/1999, p.27-28.



INSTITUTO ARARA AZUL  
Rua Klaus Sturk, 178  
Jd Mansur - 79051-660  
Campo Grande - MS  
CNPJ: 05.910.537/0001-02  
Inscr. Estadual: Isento  
projetoararaazul@uol.com.br



[www.projetoararaazul.org.br](http://www.projetoararaazul.org.br)

